

Revista Brasileira de Agroecologia
Rev. Bras. de Agroecologia, Porto Alegre, 5(1): 138-147 (2010)
ISSN: 1980-9735

Etnobotânica: uma questão de gênero?

Ethnobotany: a gender question?

VIU, Alessandra F. M.1; VIU, Marco Antônio de O. 2; CAMPOS, Letícia Z. O. 3

¹ Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí, Jataí/GO, Brasil, aleviuufg@yahoo.com.br; ²

Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí, Jataí/GO, Brasil, marcoviu@yahoo.com.br; ³

Universidade de Brasília, Brasília/DF, Brasil, leticiazenobia@hotmail.com

RESUMO: O estudo etnobotânico de plantas de uso medicinal pode ser uma interessante ferramenta de análise das relações de gênero na agricultura. Este trabalho foi desenvolvido junto à comunidade de Jataí-GO, como parte de um projeto que visa o resgate cultural do saber tradicional sobre o uso de plantas medicinais na região e objetivou delinear o perfil e a contribuição de homens e mulheres nas atividades relacionadas ao conhecimento e uso destas plantas. Foram estabelecidas entrevistas semi-estruturadas utilizando-se dois diferentes métodos de amostragem dos informantes (“Snow Ball” e “aleatório”). Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e de correlação, sendo investigadas as relações entre o grau de conhecimento dos entrevistados sobre plantas medicinais, sexo, idade e grau de escolaridade. As informações obtidas revelam que a comunidade local apresenta um forte conservadorismo cultural, baseado em valores patriarcais, mas sugerem uma tendência à maior participação feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais, métodos de amostragem, gênero, agricultura familiar.

ABSTRACT: Ethnobotanical study of medicinal plants may be an interesting analysis tool for gender relations in agriculture. This work was developed with the community of Jataí-GO, as part of a project which aimed to rescue the folk knowledge about uses of medicinal plants in this region and targeted to design the profile and the contribution of men and women in activities related to knowledge and use of these plants. Research-administered surveys were established using different sampling methods from interviewees (“Snow Ball” and “random”). Data were submitted to descriptive and correlation statistical analysis, searching the relationship among interviewees knowledge degree about medicinal plants and its sex, age and scholarship degree. The results obtained revealed a strong cultural conservatorism in local community, based in patriarchal values, but suggest a higher female participation tendency.

KEY WORDS: Medicinal plants, sampling methods, gender, familiar agriculture.

Correspondências para: aleviuufg@yahoo.com.br

Aceito para publicação em 24/03/2010

Introdução

A etnobotânica, compreendida como a ciência que estuda e busca captar as diferentes dimensões da relação de grupos humanos e as plantas torna-se uma interessante ferramenta de análise sobre as relações de gênero na agricultura, permitindo um novo olhar sobre o papel culturalmente atribuído à mulher, como mãe e esposa responsável pelas atividades domésticas.

As mulheres têm valor histórico e cultural ao se considerar a tradição alimentar de uma região (OLIVEIRA & DALCIN, 2008) e o estudo etnobotânico de plantas medicinais permite uma melhor compreensão do papel da mulher como responsável pela saúde da família e, por sua segurança alimentar. Segundo Pastore (2005), o espaço doméstico permanece, na grande maioria das famílias, ainda sob responsabilidade das mulheres e as atividades por elas desenvolvidas, extrapolariam o espaço delimitado da casa e do cuidado dos filhos, incluindo também as atividades da horta e da roça, assumindo trabalhos regulares de plantio, capina, colheita e outros, especialmente na produção das chamadas miudezas (produtos para consumo próprio da família), e do cuidado de um pequeno pomar.

Quisumbing e Meizen-Dick (2001) relatam a constatação dos papéis desempenhados pelas mulheres como produtoras de alimentos, administradoras dos recursos naturais, angariadoras de receitas e zeladoras da alimentação doméstica e da segurança nutricional das pessoas.

De acordo com Pastore et al. (2009), no meio rural as relações de gêneros desiguais são mais visíveis e se manifestam de forma mais aparente, devido ao forte conservadorismo ainda presente nas famílias e na cultura rural, principalmente ligadas às questões religiosas e de origem étnica, que constituem valores patriarcais que mantêm a figura masculina com superioridade. Assim, a participação na esfera pública sempre foi

compreendida como “tarefa” masculina, naturalizando-se a idéia de que o homem é o representante e “chefe” da família, conseqüentemente é quem cuida dos “negócios” da família e a representa em espaços organizativos.

Segundo Silva (2007), é possível compreender que o conhecimento a respeito do uso de plantas e das práticas do benzimento cumpriu, em sua história de construção, um duplo papel. Se inicialmente mantinha a mulher apenas no espaço doméstico, progressivamente a aplicação desse saber-fazer com outras pessoas da comunidade fez com que acelerasse o processo da conquista e da sua valorização no espaço público, surgindo, então, o reconhecimento destas mulheres como especialistas locais.

Neste contexto, torna-se pertinente o estudo sobre a cultura de sociedades formadas e estabelecidas a partir da migração de indivíduos de diferentes regiões do país ou até mesmo de outros países, como é o caso dos produtores que se estabeleceram nas regiões de Cerrado visando a expansão das fronteiras agrícolas na região Centro-Oeste do Brasil. Estes indivíduos trouxeram consigo valores, crenças e experiências vividas que, associadas àquelas das comunidades anteriormente estabelecidas na região, compõem o acervo cultural desta nova sociedade formada.

Szabó (1997 citado por ALBUQUERQUE, 1999), apresentou o conceito de etnobioidiversidade como o estudo da “diversidade biológica influenciada não apenas pelas condições ecológicas, mas também pelas tradições culturais e a experiência ecológica acumulada por comunidades humanas mais ou menos tradicionais durante o manejo sustentado de seu ambiente”.

De acordo com Diegues (1996), nas populações tradicionais o uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura

popular que é transmitida de pais para filhos no decorrer da existência humana e/ou contemporâneas, e pelo que se tem observado, tende à redução ou mesmo ao desaparecimento, quando sofre a ação inexorável da modernidade.

A vegetação do Cerrado abriga uma grande riqueza de plantas de uso medicinal, empregadas na medicina natural, cujo conhecimento se encontra disperso nas feiras populares, farmácias de manipulação, raizeiros, mateiros e pessoas detentoras de conhecimentos tradicionais (CEBRAC, 1999).

O conhecimento de plantas nativas é baseado nas práticas e transmissão oral que são vulneráveis à deterioração e transformação com o processo de globalização (BRODT, 2001). Estes fatores são influenciados por idade, grau de aculturação e outros fatores socioculturais que podem gerar a variabilidade em um ajuste particular (LOZADA et al., 2006).

O conhecimento tradicional sobre o uso de plantas é vasto e é, em muitos casos, o único recurso disponível que a população de países em desenvolvimento tem ao seu alcance (PASA, 2005). Este conhecimento, se manuseado de forma espontânea, pode contribuir com mecanismos sociais e culturais de conservação da biodiversidade do bioma Cerrado. A biodiversidade contida nas fitofisionomias do bioma Cerrado constitui o valor sociocultural atribuído pelas populações tradicionais e, não simplesmente, pelo que representa como potencial de preservação de um manancial, por exemplo (RIGONATO & ALMEIDA, 2003).

A abordagem de gênero neste trabalho tem a intenção de identificar a contribuição de homens e mulheres nas atividades relacionadas ao conhecimento e uso de plantas medicinais como um novo processo de produção e comercialização agrícola, bem como delinear o perfil destes protagonistas.

Metodologia

Este estudo é parte de um projeto que visa o resgate cultural do saber tradicional sobre o uso de plantas medicinais na região de Jataí – GO, cidade inserida numa área de Cerrado, fortemente antropizada em virtude de sua economia agrícola particularmente voltada ao cultivo da soja, milho e mais recentemente da cana-de-açúcar que, beneficiou-se da contribuição cultural de migrantes advindos, segundo Fockink (2005), principalmente da região Sul do país e também (em menores proporções) daqueles advindos de MG, MT, MS, BA, MA, GO e RO, além de outros países.

Durante dois anos consecutivos (2006-2007) foram realizadas entrevistas semi-estruturadas utilizando-se dois diferentes métodos de amostragem dos entrevistados. As técnicas de amostragem utilizadas foram as denominadas “Snow Ball” e “amostragem aleatória”.

As entrevistas realizadas objetivaram o delineamento do perfil do grupo, por meio de informações como sexo, idade e grau de escolaridade, além do levantamento etnobotânico propriamente dito, por meio de informações acerca da identificação botânica, usos e formas de preparo das plantas com potencial medicinal na região.

O levantamento etnobotânico propriamente dito não é o foco principal deste artigo e, portanto, a metodologia enfatiza procedimentos adotados no delineamento do perfil dos entrevistados além de contrastar as metodologias de amostragem denominadas “Snow Ball” e “Amostragem Aleatória” aplicáveis ao propósito de se resgatar informações sobre o uso e importância das plantas medicinais nos diversos grupos sócio-econômicos da comunidade local.

Para a realização de 53 entrevistas no primeiro ano de estudo, a técnica de amostragem e seleção dos informantes foi aquela denominada “bola de neve” (Snow ball) (ALBUQUERQUE & LUCENA, 2004), ou seja, optou-se por trabalhar

Etnobotânica: uma questão de gênero?

com o conjunto de indivíduos reconhecidos socialmente como detentores de conhecimentos sobre plantas medicinais (universo amostral), pois a partir de um contato inicial, um “especialista local” ao ser entrevistado indicava outro e assim sucessivamente.

No segundo ano de estudo, o método de amostragem utilizado foi o método “aleatório”, sendo realizadas 150 entrevistas que geraram informações para análise descritiva do perfil dos entrevistados. Idade, grau de escolaridade e quantidade de plantas citadas foram as variáveis consideradas, no delineamento deste perfil e estes resultados foram comparados com aqueles obtidos pelo método “Snow Ball” de amostragem.

A abordagem aos informantes foi feita diretamente no domicílio dos entrevistados, onde foram explicados em detalhes os objetivos da pesquisa. Para a anuência desses, contou-se com a sua disponibilidade, interesse e boa vontade o que implicou em grande demanda de tempo e também na criação de uma atmosfera amigável, onde as conversas fluíram de maneira confiável e informal. Houve receptividade e cordialidade por parte de todos os entrevistados.

Optou-se pela técnica da abordagem direta aos entrevistados sem uma prévia apresentação formal a líderes comunitários, pois assim, as informações fornecidas seriam fruto de seu real conhecimento e não de uma preparação prévia por parte deles para responder satisfatoriamente aos entrevistadores, o que tornaria a amostragem tendenciosa.

Embora a confiabilidade das respostas concedidas nas entrevistas seja subjetivamente avaliada pelo pesquisador, esta metodologia visou minimizar a probabilidade de erro ao se analisar formalmente uma comunidade por meio de metodologia informal, como é o caso das entrevistas ou diálogos participativos.

Análise Estatística Descritiva

Por análises quantitativas foram investigadas

as relações entre o grau de conhecimento das plantas medicinais e alguns fatores como: sexo, idade e grau de escolaridade. Ao sexo dos informantes foram atribuídos os códigos (1) para o sexo masculino e (2), para o sexo feminino. O grau de conhecimento sobre plantas medicinais foi medido pela quantidade de plantas citadas pelo informante e o grau de escolaridade foi estabelecido pelos anos de estudo completados por eles, sendo que este variou de analfabeto (0) a 15 anos efetivos de estudo.

Análise de Correlação

Para o estudo da intensidade com que se manifesta uma associação entre duas variáveis, optou-se pelo uso do coeficiente de correlação de Pearson, calculada pelo pacote computacional WINSTAT® (2006), cujo modelo matemático é expresso da seguinte forma:

$$r = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})(Y_i - \bar{Y})}{\sqrt{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2 * \sum_{i=1}^n (Y_i - \bar{Y})^2}}$$

Segundo RIBEIRO JÚNIOR (2001), o valor r calculado através dos n pares de valores das variáveis X e Y , representa apenas uma estimativa do verdadeiro coeficiente de correlação populacional ρ . Para testar a hipótese de que o coeficiente de correlação é igual a zero ($H_0: \rho=0$), é necessário aplicar o teste “ t ”, cuja expressão matemática é:

$$t_{cal} = r \sqrt{\frac{n-2}{1-r^2}}$$

Segundo o mesmo autor, o “ t ” calculado será comparado ao tabelado, a um nível α de significância, com $n-2$ graus de liberdade. Se $|t_{cal}| \geq |t_{tab}|$, rejeita-se H_0 , ou seja, existe uma correlação entre as variáveis avaliadas, dada pelo valor de r .

Por meio desta metodologia avaliou-se a intensidade de associação entre as variáveis do perfil do entrevistado (idade, grau de escolaridade e quantidade de plantas citadas). Como a variável grau de escolaridade não possuía distribuição normal, optou-se por análise não paramétrica por meio do uso do teste H de “Kruskal-Wallis”.

Para se realizar as comparações entre as médias obtidas segundo os diferentes métodos de amostragem (“Snow Ball” e “Aleatório”), utilizou-se o Teste-U (Mann-Whitney).

Resultados e discussões

Resultados parciais referentes ao número de espécies e respectivas famílias botânicas mais citadas durante este estudo, aos principais sintomas e doenças passíveis de serem tratados pelo uso de plantas medicinais, bem como aos sistemas orgânicos tratados pela comunidade e o número de espécies úteis no tratamento de cada sistema, no município de Jataí – GO, estão disponíveis em Viu, et. al (2007).

Perfil dos Entrevistados

Foram realizadas um total de 203 entrevistas semi-estruturadas. Idade, grau de escolaridade e quantidade de plantas citadas foram as variáveis consideradas no delineamento deste perfil e os resultados foram comparados de acordo com o método de amostragem adotado (“Snow Ball” e “aleatório”) (Tabela 1). A quantidade ou número de plantas citadas por homens e mulheres foi o critério adotado para aferir o grau de conhecimento de cada gênero sobre o uso de plantas medicinais.

No primeiro ano do estudo foram entrevistados 15 homens e 38 mulheres, num total de 53 entrevistas, segundo o método “Snow Ball”.

No segundo ano da pesquisa foram entrevistadas 37 pessoas do sexo masculino e 113 pessoas do sexo feminino, sob o método “aleatório” de amostragem.

Nota-se que na amostragem aleatória foram

entrevistados generalistas enquanto no Snow Ball foram entrevistados especialistas e, em virtude disto, os volumes de amostragem foram distintos.

A predominância das mulheres pode ser justificada ao se considerar que ao longo da história, nas várias sociedades, tem sido designada às mulheres a responsabilidade com as tarefas domésticas e o cuidado das crianças. Elas são as principais responsáveis pelo tratamento caseiro das doenças mais simples através de plantas (VASCONCELOS, 2001).

Isto estaria de acordo com os resultados aqui encontrados, em que a maioria dos entrevistados, independentemente do método de amostragem adotado, são mulheres, em geral donas de casa, mães ou avós de família que conduzem as tarefas de casa e a criação de filhos ou netos. Mulheres que contribuíram com o estabelecimento e adaptação de sua família ao novo ambiente em que estavam se inserindo como resultado da migração e da ocupação ou abertura de novas áreas de plantio por parte de seus esposos, pais, irmãos, cunhados, sogros (agricultores na região), ou ainda, mulheres nativas da região que precisaram se adequar à “invasão” de novas culturas e à redução da vegetação nativa local para dar lugar à expansão da área agrícola.

A idade média dos entrevistados do sexo masculino no método “Snow Ball” foi de 60,80 anos \pm 13,28 enquanto na “Amostragem Aleatória” foi de 46,18 \pm 18,75. No primeiro método a idade média do sexo feminino foi de 57,53 anos \pm 16,07 enquanto no segundo foi de 44,98 \pm 17,60. Nota-se uma redução na média da idade das pessoas entrevistadas de ambos os sexos quando adotado o método de amostragem aleatória, o que sugere que, os “especialistas” entrevistados pelo método “Snow Ball” tendem a ser mais idosos, e por isso, mais experientes no uso e conhecimento das plantas.

Quanto ao grau de escolaridade, no método “Snow Ball”, o sexo masculino apresentou média

de $5,27 \pm 4,68$ anos de escolaridade e no método de “Amostragem Aleatória” a média foi de $5,85 \pm 4,26$. No sexo feminino, a média do grau de escolaridade apresentado no método “Snow Ball” foi de $5,18 \pm 4,35$ e no método de “Amostragem Aleatória” foi de $6,96 \pm 4,67$ anos de estudo. A partir dos resultados aqui apresentados é possível afirmar que o grau de escolaridade dos entrevistados no método “Snow Ball” foi menor que na “Amostragem Aleatória” para ambos os sexos. No primeiro método quem mais havia freqüentado as escolas foram os homens, mas na “Amostragem Aleatória” foram as mulheres, o que refletiria uma maior busca por parte das mulheres em se qualificar para o mercado de trabalho.

A quantidade média de plantas citadas pelo sexo masculino no método “Snow Ball” foi de $11,87 \pm 11,02$ e na “Amostragem Aleatória” foi de $2,31 \pm 1,81$. No sexo feminino, a média apresentada no primeiro método foi de $7,89 \pm 6,04$ enquanto que no segundo método a média apresentada foi de $3,80 \pm 2,86$. Percebe-se uma redução no número de plantas citadas, quando se

comparam os métodos utilizados. No entanto, no primeiro método os maiores “conhecedores” de plantas foram os homens, enquanto no segundo, foram as mulheres.

Embora os métodos de amostragem sejam distintos e conseqüentemente o número de entrevistados homens e mulheres também o sejam, houve diferenças estatisticamente significativas entre o número de plantas citadas por cada gênero, enquanto critério adotado para quantificar seu grau de conhecimento sobre o uso de plantas medicinais (Tabela 1).

Estes dados são relevantes ao se analisar a questão de gênero nesta área de conhecimento, e podem justificar a temática relacionada ao papel de homens e mulheres nesta atividade agrícola. Ou seja, o método “Snow Ball” de amostragem permitiu a análise das informações prestadas por “especialistas” que em geral são pessoas relacionadas com a comercialização das próprias plantas medicinais e/ou de informações relacionadas ao uso, preparo e indicação das mesmas, como é o caso de raizeiros, feirantes,

Tabela 1 – Médias e desvio padrão das variáveis: idade, grau de escolaridade e quantidade de plantas citadas, em função do sexo dos entrevistados e dos métodos de amostragem “Snow Ball” e “Aleatório”, respectivamente, em estudo etnobotânico realizado em Jataí-GO.

Variáveis	“Snow Ball”				“Amostragem Aleatória”			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
	Média	D.P	Média	D. P	Média	D. P	Média	D.P
Idade	60,80	13,28	57,53	16,07	46,18	18,75	44,98	17,60
Grau de Escolaridade	5,27	4,68	5,18	4,35	5,85	4,26	6,96	4,67
Qtd. Plantas Citadas	11,87	11,02	7,89	6,04	2,31 ^a	1,81	3,80 ^b	2,86

Letras diferentes na linha indicam diferenças significativas ao nível de 1% ($P < 0,01$) pelo teste-U de “Mann-Whitney”

benzedores, enfim, pessoas relacionadas com as atividades de representação e venda de plantas e produtos na esfera pública.

Nota-se que os homens, embora em menor número, sabem indicar ou conhecem um maior número de plantas, o que configuraria sua maior experiência em atividades “externas” à propriedade, que não apenas àquelas relacionadas ao tratamento e cura dos membros da família. Mulheres conhecem plantas e formas de uso de maneira mais restrita, pois visam a atender principalmente, as suas necessidades familiares. Homens tenderiam a sistematizar este conhecimento de modo a torná-lo mais “vendável”, como estratégia de sucesso da atividade comercial que desempenham, além da sua inerente responsabilidade pelos “negócios” da família, o que estaria de acordo com Pastore et al. (2009).

O grande número de mulheres entrevistadas sob este método de amostragem (em que foram entrevistados especialistas) sugere uma ascensão da participação feminina no mercado de trabalho, entretanto, o reduzido número de plantas citadas por elas indicaria sua pouca experiência em atividades relacionadas com o público, ou seja, as necessidades financeiras e de realização pessoal as impulsionaram para o mercado de trabalho,

mas ainda lhes falta vivência fora do âmbito familiar ou da propriedade em que aprenderam sobre as plantas.

Possivelmente, o método “aleatório” de amostragem tenha permitido uma caracterização mais fidedigna da contribuição de homens e mulheres nas atividades relacionadas ao conhecimento e uso de plantas medicinais, pois nota-se que tanto o número de mulheres entrevistadas quanto o número médio de plantas citadas por elas foi maior quando comparados aos homens. Isto estaria absolutamente de acordo com o contexto histórico do papel feminino na agricultura, na segurança alimentar e na saúde da família, ou seja, comparando-se o grau de conhecimento sobre plantas entre homens e mulheres que não têm a pretensão de comercializar este conhecimento (como no caso de especialistas feirantes, raizeiros, curandeiros, etc.) as mulheres são as maiores detentoras por serem tradicionalmente atribuídas a elas estas tarefas.

Quando estudada a relação entre a idade do entrevistado e o conhecimento sobre plantas medicinais constatou-se (independentemente do método de amostragem utilizado), que quanto maior a idade do entrevistado, maior o conhecimento que este possui (Figura 1).

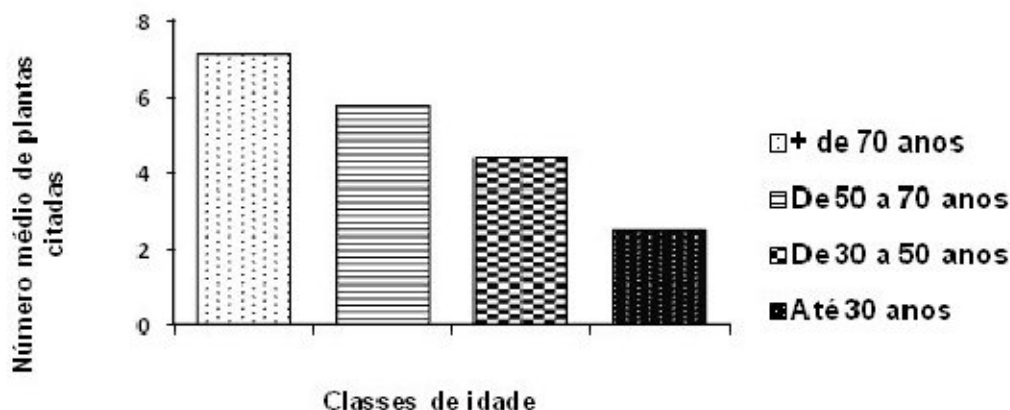


Figura 1 - Relação entre o número de plantas citadas e a classe de idade do informante (“Amostragem Aleatória”) em estudo etnobotânico realizado em Jataí-GO.

Quanto ao grau de escolaridade o número médio de anos efetivos de estudo no “Snow Ball” foi de $5,21 \pm 4,40$ e o coeficiente de variação foi de 84,58%. Na “Amostragem Aleatória” a média de escolaridade foi de $5,86 \pm 4,32$ e o coeficiente de variação foi de 73,69%. As diferenças provenientes da comparação entre estas médias revelaram-se significativas ($P < 0,01$).

Tais resultados corroboram vários outros estudos (ALBUQUERQUE & ANDRADE, 2002; VOEKS & LEONY, 2004; DANTAS & GUIMARÃES, 2006) que afirmaram que as pessoas que menos freqüentaram os bancos das escolas são os maiores detentores do conhecimento sobre plantas medicinais. Isto poderia ser explicado pela baixa oferta e disponibilidade de escolas e condições de estudo (na fase escolar destas pessoas) quando associadas aos dados referentes à idade média dos entrevistados, além da própria condição sócio-econômica dos mesmos.

Os resultados referentes à relação entre a idade e conhecimento sobre plantas medicinais são comumente associados à erosão do conhecimento tradicional e, segundo VOEKS & LEONY (2004), deve-se ter cautela nesta interpretação, uma vez que isso pode não corresponder necessariamente a uma erosão do conhecimento tradicional ao longo do tempo, sendo que outros fatores como o maior tempo de exposição das pessoas idosas a problemas de saúde e à cultura tradicional, podem estar relacionados. Sendo assim, os jovens ainda estariam neste processo de exposição à cultura e, por assim dizer, formando seu conhecimento a cerca de plantas medicinais.

Quando analisada a relação entre o número de plantas citadas e o grau de escolaridade do entrevistado, pôde-se observar uma associação inversa entre estas variáveis, independentemente do método de amostragem adotado. No método de “Amostragem Aleatória” nota-se que, embora

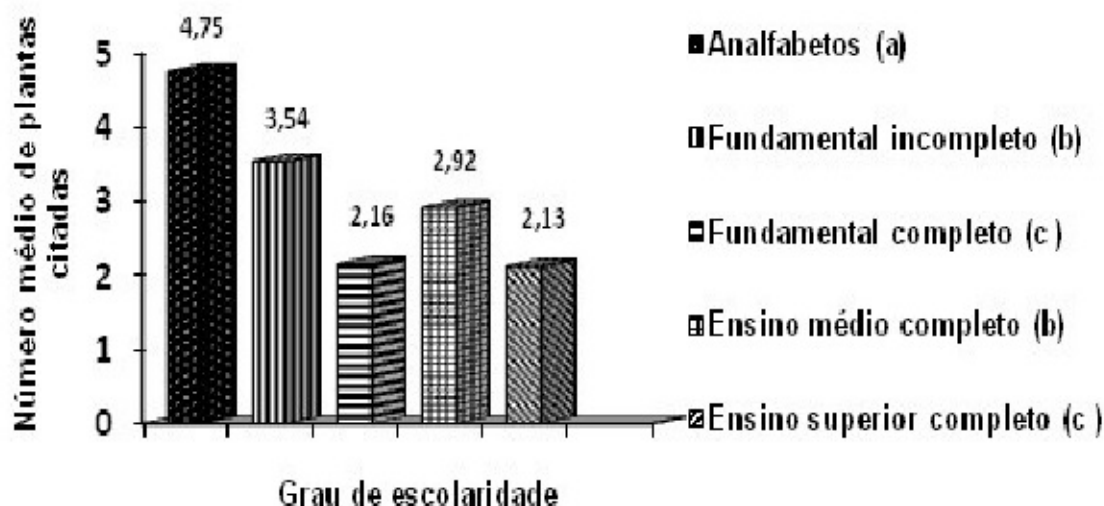


Figura 2 – Relação entre número de plantas citadas e grau de escolaridade do entrevistado no método de amostragem aleatória, em estudo etnobotânico realizado em Jataí-GO (Letras diferentes entre parênteses na legenda indicam diferença significativa ao nível de 5% pelo teste de H de “Kruskal-Wallis”).

esta associação seja indireta ($r = -0,26$; $P < 0,05$), sendo os analfabetos os maiores detentores de conhecimentos sobre plantas, as pessoas com ensino médio completo citaram mais plantas do que aquelas que concluíram o ensino fundamental. Para se determinar se estas diferenças foram significativas usou-se o teste H de comparação de médias (Figura 2).

Estes dados estão de acordo com as considerações que Westman e Yongvanit (1995), fizeram sobre as pessoas com a maior habilidade para identificar espécies vegetais com potenciais alimentícios possuem também os menores anos de educação formal.

Considerações Finais

As informações geradas neste estudo sugerem que a comunidade local atuante na produção e comercialização de plantas de uso medicinal apresenta um forte conservadorismo cultural baseado em valores patriarcais, mas revela ainda uma tendência à maior participação feminina.

A caracterização do perfil das pessoas envolvidas com o conhecimento e uso de plantas medicinais na região pode servir como ponto de partida para novos estudos e pesquisas, além de fornecer diretrizes para a adoção de políticas de inclusão e de valorização do trabalho da mulher. Os dados obtidos apontam para uma realidade em que a mulher se revela interessada em ocupar espaços antes reservados aos homens, a uma idade cada vez mais jovem e com mais anos de estudo formal do que o homem.

Os resultados permitem concluir que os métodos de amostragem avaliados possuem aplicações distintas, ou seja, enquanto o método “snow ball” objetiva preservar ou resgatar o conhecimento tradicional, o método “aleatório” visa conhecer as plantas medicinais consagradas pelo uso da população de modo geral. A comparação entre diferentes metodologias de trabalho aqui desenvolvidas constatou a diferente aplicabilidade das mesmas, podendo orientar

futuros estudos.

A partir dos resultados avaliados, pôde-se observar que o conhecimento sobre plantas medicinais vem sendo perdido ao longo das gerações, o que pode ser consequência da enorme influência da medicina moderna na medicina tradicional além da efetiva perda de biodiversidade regional (representada pela redução no número de espécies botânicas, citadas e identificadas ao longo da pesquisa) resultante do manejo ambiental.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Programa Bolsista de Iniciação Científica CNPq/UFG pela concessão de bolsa para a realização deste trabalho e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, FAPEG, pelo apoio financeiro.

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, U. P. Manejo tradicional de plantas em regiões neotropicales. **Acta. Bot. Bras.** 13(3): 307-315, 1999.
- ALBUQUERQUE, P. A.; ANDRADE L. H.C. **Uso de Recursos Vegetais da Caatinga: O caso do Agreste de Pernambuco (Nordeste do Brasil)**. Interciência Asociación Interciência Caracas – Venezuela pp. 336-346, 2002.
- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P (orgs.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife – PE: Livro rápido / NUPEEA, 2004.
- BRODT, S. A system perspective on the conservation and erosion of indigenous agricultural knowledge in central India. **Human Ecology** 29(1):99–120, 2001.
- CEBRAC (Fundação Centro Brasileiro de Referência e Apoio Cultural) - **Oportunidade de Geração de Renda no Cerrado** - Texto para Discussão, Brasília, 1999. Online. Disponível na internet <http://www.observatoriodoagronegocio.com.br/page41/files/GerRenCerr.pdf>
- DANTAS, I. C.; & GUIMARÃES F, R. Perfil de raizeiros que comercializam plantas medicinais no município de Campina Grande, PB. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, V.6 N.1, 2006

- DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996. 169p.
- FOCKINK, E. R. Sulistas em Jataí-GO: Abordagens econômicas. In: **III Simpósio Nacional de Geografia Agrária – II Simpósio Internacional de Geografia Agrária Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira** – Presidente Prudente, 11 a 15 de novembro de 2005. Capturado em 18 de mar. 2010. Online. Disponível na internet <http://www4.fct.unesp.br/nera/publicacoes/singa2005/Trabalhos/Artigos/Edione%20Raquel%20Fockink.pdf>
- LOZADA, M.; LADIO.; A. WIGANDT. M. Cultural Transmission of Ethnobotanical Knowledge in a Rural Community of Northwestern Patagonia, Argentina. **Economic Botany** 60(4): 374–385, 2006.
- OLIVEIRA, S. V.; DALCIN, D. **O papel da mulher rural na segurança alimentar: o caso da comunidade de Santo Antônio, Santa Maria – RS**. Capturado em 20 de jun. 2009. Online. Disponível na internet http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST47/Oliveira-Dalcin_47.pdf
- PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM, N. G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta Bot. Bras.**, São Paulo, v. 19, n. 2, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 01 Fev. 2007.
- PASTORE, E. **Relação de gênero na agricultura ecológica**. Texto para discussão nº 06/2005. Grupo interdisciplinar de estudos sobre o trabalho (GIEST). Universidade de Passo Fundo – RS. Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis. Centro de Pesquisa e Extensão da FEAC. Capturado em 20 de jun. 2009. Online. Disponível na internet http://www.upf.br/cepeac/download/td_06_2005.pdf
- PASTORE, E.; POLESE, N. C.; PASTORE, L.M. **O papel da mulher na agricultura diversificada e agroecológica: influências e mudanças nas relações de gênero**. Capturado em 20 de jun. 2009. Online. Disponível na internet http://www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/P/Pastore-Polese-Pastore_37.pdf
- QUISUMBING, A.; MEIZEN-DICK, R. S. **Empowering women to achieve food security**. Washington: International Food Policy Research Institute, 2001.
- RIGONATO, V.D.; ALMEIDA, M.G. **As Fitofisionomias e a Interrelação das Populações Tradicionais com o Bioma Cerrado**, 2004 Disponível em: <http://www.observatoriogeogoiias.com.br> Acesso em: 15/12/2006.
- RIBEIRO JÚNIOR, J. I. **Análises estatísticas no SAEG**. Viçosa: UFV, 2001.
- SILVA, C. S. P. **As plantas medicinais no município de Ouro Verde, GO, Brasil: uma abordagem etnobotânica**. Brasília, 2007. 153p. Dissertação. (Mestrado em Botânica) - Universidade de Brasília.
- VASCONCELOS, E. M. Educação popular e terapia médica. In: SCOCUGLIA, A .C., MELO NETO, J.F. **Educação popular: outros caminhos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2001. P. 123-34
- VIU, A. F. M.; CAMPOS, L. Z. O.; VIU, M. A. O.; SANTOS, C. S. Etnobotânica e preservação do bioma cerrado no município de Jataí-GO. In: Resumos do V CBA – Uso e conservação de recursos naturais. **Rev. Bras. de Agroecologia**. Out. 2(2), 2007.
- VOEKS, R. A.; LEONY, A. Forgetting the forest : Assessing medicinal plant erosion in Eastern Brasil. **Economic Botany**. v. 58, p.294-306, 2004.
- WESTMAN, L.; YONGVANIT, S. Biological diversity and community lore in northeastern Thailand. **Journal of Ethnobiology**. v.15, p. 71-87, 1995.
- WINSTAT. **User's manual WINSTAT for EXCEL**. R. Fitch software, 2006, 131 p.